

Trabalho de extensão

Espaço visa a, além da pesquisa, aproximar comunidade e universidade

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Com foco em atividades de extensão, o Horto Experimental e Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas Professor Walter Radamés Accorsi, localizado na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), tem como objetivo aproximar a comunidade da vida acadêmica. Para isto, pelo sétimo ano consecutivo atua em instituições de ensino da região e comunidades carentes, por meio de ações do Grupo de Estudos Walter Accorsi (GeWa).

Coordenado pelo professor Lindolpho Capellari Junior, dentre as diversas atividades desenvolvidas destacam-se os projetos nos quais os integrantes auxiliam na implantação e manejo de hortos de forma integrada com alunos dos ensinamentos fundamental e médio, agricultores, familiares, setores públicos, entre outros.

Em 2014, o GeWa desenvolveu o projeto "O Horto na Escola". A iniciativa foi realizada na Escola Estadual Pedro Moraes Cavalcanti, de Piracicaba.

Atualmente, o trabalho é feito em um bairro carente de Santa Bárbara D'Oeste. "Focamos nos projetos de extensão. A Esalq, assim como muitas universidades brasileiras, ainda é muito fechada para a comunidade local. Nosso objetivo é levar para fora do campus o que temos dentro da universidade e também chamar estas pessoas para dentro do campus", explica Capellari. "No projeto dentro das escolas, por exemplo, além de apresentar as espécies das plantas, trabalhamos na área de educação, na criação do senso de responsabilidade e de trabalho em grupo, já que os alunos ficam responsáveis pela criação e cuidados da horta", acrescenta.

Em Santa Bárbara D'Oeste, o grupo atua com uma ONG (Organização Não-Governamental). Por meio de uma horta experimental, os moradores são orientados a cuidar do espaço e também participam de aulas de botânica. "A iniciativa é realizada por uma entidade da cidade e conta com multiprofissionais. Nós mostramos o cultivo das plantas medicinais e apresento dados de botânica. Uma farmacêutica e uma médica ministram oficinas e, com os produtos cultivados, são feitos cremes e produtos estéticos. Além disso, há psicólogos que atendem um universo de mais de 100 pessoas", diz o docente.

Projetos e resultados que são apresentados em congressos internacionais. O próximo destino dos estudantes é a Jordânia, país do Médio Oriente. O embarque será em maio. "Nosso trabalho é importante porque mostra a bio-



Professor Lindolpho Capellari Junior mostra o Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas composto por 230 espécies



Mariana Vicente, Marcos Dassin, Lindolpho Capellari, Gabriela Andrade e Lucas de Moraes fazem parte do GeWa

NÚMERO**200****metros****quadrados tem o Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas da Esalq/USP**

diversidade brasileira, além de estimular a conscientização da população para a preservação ambiental. Os projetos desenvolvidos são financiados por bolsas de estudos, conquistadas por mérito de cada estudante", diz Capellari.

Entre os próximos projetos do grupo, está a publicação de um livro sobre plantas medicinais do cerrado brasileiro.

Para o estudante de engenharia agrônoma e membro do GeWa, Lucas Teixeira Franco de Moraes, de 26 anos, a demanda por plantas medicinais é crescente e atuar no horto é uma forma de ter contato com a comunidade e com o mercado de trabalho, sem ao menos ter se formado.

"O conhecimento tradicional, exigido pela área de pesquisa, nós temos em sala de aula. Mas o GeWa nos possibilita ir a campo antes de concluir a graduação", diz.

De acordo com a aluna de gestão ambiental Gabriela Ramos Andrade, de 18 anos, a Esalq tem como base o tripé composto pela educação, pesquisa e extensão. "Apenas as aulas não são suficientes para nos dar a gama de conhecimento e experiência necessários para enfrentar o mercado de trabalho. Estes são encontrados no trabalho do grupo", revela.

GRUPO

Formado em 2007, sob a orientação do professor Capellari, o GeWa se dedica ao estudo e difusão do conhecimento botânico na área de plantas medicinais, condimentares e aromáticas, bem como a identificar corretamente as espécies e evidenciar sua importância para a comunidade dentro e fora da Esalq. O grupo desenvolve diversas atividades de extensão universitária, palestras e pesquisas em projetos para os

alunos de graduação. Hoje, o grupo é formado por cerca de 20 estudantes.

HORTO

O horto de plantas medicinais e aromáticas pertence ao Departamento de Ciências Biológicas (LCB), está localizado em uma área de 200 metros quadrados e possui acervo de cerca de 230 espécies medicinais. Foi criado em 1991 com a finalidade de conter uma coleção de espécimes vegetais de interesse medicinal, aromático ou condimentar e recebeu o nome de Walter Radamés Accorsi, em homenagem ao docente que ali lecionou entre 1934 e 1982.

Em 1997, foi realizada sua inauguração oficial e houve, posteriormente, uma reinauguração, em 2009. Ao longo desses anos, o horto forneceu material didático para diversas disciplinas do LCB e mudas para comercialização e doação, além de receber escolas com agendamento antecipado de diversas cidades para visitas didáticas.

Em 2011, o horto publicou o inventário de 200 espécies na forma de guia ilustrado.